

CISION®

PRESS BOOK

20

CISION®

1. Andebol - Quatro laterais-esquerdos, Bola (A), 20/12/2019	1
2. Andebol - Duelo insular na Taça, Bola (A), 20/12/2019	2
3. Andebol - Oito aveirenses representam as selecções no KakyGaia, Diário de Aveiro, 20/12/2019	3
4. Andebol - Madeira SAD responde ao CAB, JM, 20/12/2019	4
5. Andebol - Yoan Balazquez no Ademar em 2021/22, Jogo (O), 20/12/2019	6
6. Andebol - Portugal vence Espanha, Jogo (O), 20/12/2019	7
7. Andebol - Experiência e talento na posição do golo, Jogo (O), 20/12/2019	8
8. Que revolução é esta que vive o andebol português?, Mais Futebol Online, 20/12/2019	9
9. Andebol: surpresa nos laterais-esquerdos convocados para o Euro, Mais Futebol Online, 20/12/2019	17
10. Andebol- Carlos Pereira indignado, Record, 20/12/2019	18
11. Andebol- Cavalcanti é reforço no Europeu, Record, 20/12/2019	19
12. Portugal com quatro laterais esquerdos mas sem Gilberto Duarte no Euro ´2020 de andebol, Record Online, 20/12/2019	20
13. Andebol. Quatro laterais esquerdos na seleção para o Euro2020, RTP Online, 20/12/2019	22
14. Portugal com quatro laterais esquerdos, mas sem Gilberto Duarte no Euro2020 de andebol, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 20/12/2019	23
15. Andebol: surpresa nos laterais-esquerdos convocados para o Euro, TVI 24 Online, 20/12/2019	24
16. Que revolução é esta que vive o andebol português?, TVI 24 Online, 20/12/2019	25
17. Alexandre Cavalcanti, André Gomes, Fábio Magalhães e Salvador Salvador convocados para o Euro ´2020, ZeroZero.pt Online, 20/12/2019	33

ANDEBOL

Quatro laterais-esquerdos

→ **Prossegue divulgação da convocatória para o Euro-2020. Areia recuperado**

O selecionador nacional, Paulo Pereira, prossegue a revelação diária da convocatória para o Euro 2020, tendo o dia de ontem sido dedicado à divulgação dos laterais esquerdos, que serão Alexandre Cavalcanti (Nantes), André Gomes e Fábio Magalhães (FC Porto) e Salvador Salvador (Boa Hora).

Antes já tinham sido dados a conhecer os pontas esquerdos Diogo Branquinho (FC Porto) e Fábio Vidrigo (Benfica), e os guarda-redes, que serão Alfredo Quintana (FC Porto), Humberto Gomes (ABC) e Gustavo Capdeville (Benfica).

Paulo Pereira tem lista de 20 atletas, sendo que apenas 18 marcarão presença no Europeu.

«Clinicamente recuperado» está já o ponta direito António Areia da lesão no joelho esquerdo, tendo o próprio Paulo Pereira avançado que o atleta deve regressar à competição «no encontro diante do ABC», amanhã, podendo, caso esteja totalmente restabelecido, ser opção para o Europeu.

CID RAMOS

ALEXANDRE PONA/ASF



Salvador foi chamado à Seleção



Duelo insular na Taça

→ **Sports Madeira-Madeira SAD nos quartos de final femininos, a 7 de março**

O sorteio dos quartos de final da Taça de Portugal feminina, ontem realizado, ditou um dérbi insular entre Sports Madeira e Madeira SAD. No campeonato, os dois conjuntos já se defrontaram duas vezes, com o empate a ser sempre o resultado final. Quanto ao detentor do troféu, o Colégio de Gaia, irá receber a SIR 1.º Maio na reedição da final da temporada passada. O Maiastars, que protagonizou a grande surpresa

dos oitavos de final ao derrotar o Benfica, defronta, na Maia, o Alavarium. Única equipa da segunda divisão ainda sobrevivente na competição, ao Porto Salvo tocou defrontar, em casa, as primodivisionárias da Juve Lis. Refira-se que os jogos desta fase estão marcados para o dia 7 de março de 2020, com os respetivos quatro vencedores a garantirem, desde logo, presença na Final 4 da Taça de Portugal Feminina. C. R

TAÇA DE PORTUGAL

→ Femininos → Quartos de final

→ 7 de março 2020

Colégio de Gaia-SIR 1.º Maio

Maiastars-Alavarium

Sports Madeira-Madeira SAD

Porto Salvo-Juve Lis



Oito aveirenses representam as selecções no KakyGaia

Andebol

Sub/16 e Sub/18



As selecções nacionais Sub/16 e Sub/18 Femininas concentram-se, próximo dia 26, em Vila Nova de Gaia, onde vão disputar até dia 30, o Torneio KakyGaia, competição em que participam as equipas de alguns dos principais clubes nacionais.

Ana Cardoso, Mariana Silva, Luciana Rebelom e Francisca Alves, do Feirense; Naide Gonçalves, da CP Valongo do Vouga; e Nicle Neto, do Alavarium, integram a equipa lusa Sub/18, liderada por Luís Santos.

Maria Sousa, do Feirense e Inês Leite, do Alavarium, vão jogar pelas Sub/16 de Portugal, orientada pela aveirense Ana Seabra, que tem na equipa técnica Tiago Sousa, treinador de guarda-redes e Daniela Coutinho, fisioterapeuta. ◀



FOTO DR

MADEIRA SAD RESPONDE AO CAB

O Madeira SAD reagiu, mostrando as conquistas da última década e deixou um aviso: "o trabalho deve-se sobrepor à oralidade".

Por **Daniel Faria**
danielfaria@jm-madeira.pt

Em jeito de resposta à conferência de imprensa que o CAB promoveu na passada terça-feira, o Madeira SAD reagiu, através de Afonso Franco, treinador-adjunto madeirense, que descreveu a última década do Madeira SAD em termos de performance desportiva.

"Porque o momento assim o obriga, é importante referir o que o Madeira Andebol SAD conquistou na última década. Foram 10 anos a produzir, achamos que o mérito e as necessidades devem estar relacionados com o apoio a fornecer aos projetos, ou eles tenderão a se esvaziar desportivamente", disse, descrevendo, em seguida, as conquistas dos madeirenses.

"Três vezes vice-campeão de Portugal, finalista da Taça Challenge Europa 1 vez, semi-finalista uma vez, finalista da Taça Portugal e 3 vezes semi-finalista. Por outro lado, 5 apuramentos diretos para

"

Valorizamos imenso os apoios, por isso refletimos os últimos 10 anos, não pretendemos retirar ou extrair nada a ninguém, apenas afirmamos que temos produzido imenso mérito desportivo.

Afonso Franco Treinador Adjunto do Madeira SAD.

a Europa, 2 apuramentos por convite de mérito desportivo e social pela FAP e EHF, 28 Jogos Europeus e acima de 30 atletas nas seleções A e sub-20", descreveu, citando o presidente com a frase "orgulho no passado, empenho no presente e confiança no futuro".

Neste sentido, Afonso considerou ser importante o "pavilhão para o andebol" e fomentar o "mérito desportivo", lembrando os custos de ter "um plantel com 14 jogado-

res no mínimo" e ainda a questão dos jogos nacionais e internacionais, que acarretam "mais custos em termos de viagens".

O treinador-adjunto referiu ainda que o Madeira SAD não pretende extrair nada a ninguém e valoriza os apoios desportivos.

"Valorizamos imenso os apoios ao Desporto, por isso refletimos os últimos 10 anos, não pretendemos retirar ou extrair nada a ninguém, apenas afirmamos que temos produzido imenso mérito desportivo e estamos desejosos de maior e justificado apoio", afirmou.

Em relação às declarações do CAB, o treinador descreve o momento como "fantasioso" e "subvertido", dizendo que o "trabalho deve-se sobrepor à oralidade".

"Desejo ao CAB, como madeirense que sou, que rapidamente volte ao sucesso desportivo. Talvez o momento desportivo não seja o melhor com 4 vitórias em 5 meses, no entanto, com paciência, calma, muito trabalho, tudo se vai compor em prol do desporto da Madeira", acrescentou.



POLÉMICA

'Guerra' Madeira SAD vs CAB interminável

Agora foi o técnico adjunto do Madeira SAD, Afonso Franco, a enaltecer as conquistas do andebol madeirense e a deixar o recado ao CAB, lembrando que teve somente "4 vitórias em 5 meses".

Pág. 28



MERCADO YOAN BALAZQUEZ NO ADEMAR EM 2021

Yoan Balasquez vai jogar no Ademar Leon, de Espanha, a partir de 2021/22. Foi o próprio jogador do FC Porto a anunciar a novidade, com várias publicações nas redes sociais. Balasquez, que no próximo dia 26 fará 24 anos, está no FC Porto desde 2015/16, tendo jogado por empréstimo no Avanca, ISMAI e Teucro, de Espanha. Desde a época passada fixou-se no plantel de Magnus Andersson.



20-12-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26

Cores: Preto e Branco

Área: 4,57 x 7,28 cm²

Corte: 1 de 1



TORNEIO PORTUGAL VENCE ESPANHA

Portugal começou da melhor forma a participação no Torneio das Quatro Nações, com uma vitória sobre a seleção da casa, a Espanha, por 29-25. Os sub-16 lusos começaram a ganhar vantagem no marcador na primeira parte, tendo ido para intervalo já a vencer por 17-11. “Este primeiro jogo contra a Espanha foi um excelente momento”, disse o técnico João Varejão.

ANDEBOL Sem o lesionado Gilberto Duarte, um dos melhores laterais-esquerdos do mundo, Paulo Jorge Pereira chamou Salvador

EXPERIÊNCIA E TALENTO NA POSIÇÃO DO GOLO



Fábio Magalhães

FC PORTO

31 anos

1,94 metros

227 internacionalizações



Alexandre Cavalcanti

HC NANTES (FRANÇA)

23 anos

2,02 metros

87 internacionalizações



André Gomes

FC PORTO

21 anos

1,92 metros

74 internacionalizações



Salvador Salvador

BOA HORA

18 anos

1,97 metros

53 internacionalizações

A Federação deu ontem a conhecer os laterais-esquerdos para o campeonato da Europa: Fábio Magalhães, Alexandre Cavalcanti, André Gomes e Salvador Salvador

RUI GUIMARÃES

●●● Primeiro foram os guarda-redes, depois os pontas esquerdos e ontem foi a vez de serem anunciados os laterais-esquerdos – Fábio Magalhães, Alexandre Cavalcanti, André Gomes e Salvador Salvador – que vão representar a Seleção Nacional no Campeonato da Europa, que se vai jogar entre 9 e 26 de janeiro, na Áustria, Noruega e Suécia.

Se era comum dizer-se que os homens do meio – guarda-redes, centrais e pivôs – são de uma grande importância, pode também dizer-se que os

laterais-esquerdos estão para o andebol como os pontas de lança para o futebol, ou seja, são os homens que, geralmente, mais golos marcam.

Para este posto, Paulo Jorge Pereira chamou o experiente Fábio Magalhães (227 internacionalizações, sendo 126 A, com 265 golos), dois atletas da nova geração, Alexandre Cavalcanti e André Gomes, e, na ausência por lesão de Gilberto Duarte – um dos melhores do mundo nesta posição –, o jovem Salvador Salvador, de apenas 18 anos e que nunca jogou pela Seleção A. Tem, no entanto, experiência nos escalões de formação, pois jogou o Europeu de sub-18 de 2018 (12.º lugar) e, este ano, o Mundial de sub-19 (4.º lugar na Macedónia do Norte).

“Foi o azar do Gilberto, que se lesionou, que fez com que



“É um grande orgulho e um sonho realizado estar num Europeu”

Alexandre Cavalcanti
Jogador do Nantes

“Claro que estou muito feliz e é uma honra enorme fazer parte dos convocados”

Salvador Salvador
Jogador do Boa Hora

eu fosse chamado. Tenho muita pena, porque sei que o Gilberto trabalhou muito para isto e desejava há bastante tempo estar numa grande competição”, disse Salvador a O JOGO, considerando “Gilberto Duarte um jogador espetacular”. A verdade é que o jovem atleta do Sporting, a jogar no Boa Hora por empréstimo, não tem culpa do sucedido e acabou na lista de Paulo Jorge Pereira. “Claro que estou bastante feliz e é uma honra enorme fazer parte dos convocados. Ainda para mais em tão tenra idade e na maior competição de andebol do mundo”, prosseguiu o melhor marcador do Boa Hora: 106 golos, a que soma 30 assistências.

De França, no Nantes, onde cumpre a primeira temporada depois de ter feito seis no Benfica, foi convocado Alexandre

Cavalcanti. “Estou muito contente por representar Portugal numa fase final que há muito nos escapava, é um orgulho e um sonho realizado estar num Europeu”, disse também a O JOGO o mais alto dos atletas da equipa das Quinas (2,03 metros). “Temos uma grande Seleção, com excelentes jogadores e que pode fazer algumas surpresas neste Europeu”, referiu ainda Cavalcanti, que ontem jogou para a Starligue em casa do Montpellier, a equipa de Gilberto Duarte, tendo ganho por 29-28 e marcado dois golos em três remates.

Recorde-se que Alfredo Quintana, Humberto Gomes, Gustavo Capdeville (todos guarda-redes), Diogo Brancinho e Fábio Vidrago (pontas-esquerdos) foram os cinco primeiros convocados dados a conhecer pela Federação.

Que revolução é esta que vive o andebol português?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/12/2019
Melo:	Mais Futebol Online	Autores:	Adérito Esteves

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7ed03e40>

Reportagem sobre o excelente momento da modalidade no último ano

Títulos, títulos e mais títulos.

Letras gordas.

PUB

Destaque em primeiras páginas.

PUB

Sporting faz história e apura-se para os oitavos da Champions

Gilberto Duarte sagra-se campeão espanhol pelo Barcelona

Rugido do leão assusta gigante europeu na Liga dos Campeões

Portugal consegue vitória histórica contra a França

Madeira SAD apura-se para final da Taça Challenge e vai defrontar equipa do seleccionador nacional

FC Porto faz história e apura-se para a final-four da Taça EHF

Seleção portuguesa volta à fase final de um Europeu, 14 anos depois

Portugal com duas equipas na fase de grupos da Liga dos Campeões pela primeira vez

Seleção portuguesa de sub-21 nas meias-finais do Mundial

Seleção de sub-19 apura-se para as meias-finais do Mundial

FC Porto vence campeão europeu de 2016 na Champions

FC Porto consegue vitória histórica em casa do Kiel

FC Porto volta a brilhar e vence em casa do campeão europeu de há dois anos

Sporting garante apuramento na Champions pelo segundo ano consecutivo

Benfica apura-se para a fase de grupos da Taça EHF

O último ano do andebol português tem banalizado palavras como histórico , ou incrível e obrigado a que deixe se utilizar o termo surpreendente .

As equipas portuguesas têm brilhado na Europa, chamando a atenção com vitórias que há não muito tempo poderiam ser consideradas imprevisíveis, mas que se têm tornado cada vez mais comuns.

A juntar a isso, em janeiro dá-se o regresso de Portugal à fase final de uma grande competição, algo que não acontecia desde 2006. E também nas seleções mais jovens o verão de 2019 foi particularmente positivo, com as equipas de sub-19 e sub-21 a ficarem às portas da final dos mundiais das respetivas categorias.

Afinal, que revolução é esta que vive o andebol português? A que se deve o sucesso recente? Como se tem visto o crescimento da modalidade em termos internacionais por essa Europa fora? Será este o melhor momento de sempre do andebol português?

O Maisfutebol foi à procura dessas respostas junto de alguns dos protagonistas dos feitos que abrem este texto.

Os treinadores de Benfica, FC Porto e Sporting explicam-nos como têm vivido esta fase, tal como o selecionador nacional, e ainda Pedro Portela, internacional português que joga em França, num dos principais campeonatos do mundo.

A acordar um sono longo e profundo

Sim, o andebol português vive um bom momento, mas ainda longe do que aconteceu na década de 90. Essa é a convicção de Carlos Resende, treinador do Benfica e considerado por muitos como o melhor andebolista português de sempre.

Se olharmos para os anos 90, vemos que o ABC foi à final da Liga dos Campeões [1993-1994]. No ano seguinte chegámos aos quartos de final e no outro também. Depois, no ano em que não fomos à Liga dos Campeões, fomos às meias-finais da Taça EHF, e no ano seguinte voltámos aos quartos da Liga dos Campeões, sublinha Resende, afastando sinais de euforia.

Eu fui o melhor marcador da Liga dos Campeões em dois anos consecutivos, o que só foi possível porque fizemos muitos jogos na competição, reforça o antigo primeira-linha, lembrando um outro dado relevante: naquela altura íamos constantemente aos Campeonatos do Mundo e da Europa.

Ideia semelhante é defendida, de resto, por Paulo Jorge Pereira, atual selecionador português.

Na década de 90 a seleção atingiu um nível excelente e tivemos o ABC na final da Liga dos Campeões, além de um FC Porto também muito forte. Agora, após um período grande de adormecimento, voltamos a atingir um excelente nível, com o regresso da seleção a uma fase final, orgulha-se, elogiando também os bons desempenhos das equipas portuguesas nas competições europeias.

De resto, o selecionador português aponta também uma outra situação semelhante com a década de 90: as naturalizações na seleção.

À semelhança do que também já tinha acontecido na década de 90, na altura com jogadores russos, agora tivemos algumas naturalizações de jogadores cubanos e é inegável que isso veio trazer mais-valias em termos de peso, altura e agressividade, defende, vendo nessa situação um fator decisivo para o aumento do nível da seleção. Acredito que sem isso, teria sido mais difícil ter chegado a uma fase final nesta altura.

Agora as pessoas entendem o porquê de ter escolhido Portugal

Mas afinal, o que está a acontecer no andebol português?

É engraçado que acabaram de me ligar do jornal L'Equipe para me fazerem exatamente a mesma pergunta, responde com um enorme sorriso Thierry Anti, treinador francês do Sporting, que escolheu Portugal para primeira experiência no estrangeiro, apenas um ano depois de ter levado o Nantes à

final da Liga dos Campeões.

Thierry Anti levou o Nantes à final da Champions e um ano depois escolheu vir treinar o Sporting

Aliás, a chegada de um técnico tão reputado no andebol europeu pode ser considerada outro sinal do bom momento que a modalidade atravessa em Portugal. Até porque não é caso único, tendo em conta que um ano antes tinha sido Magnus Andersson a trocar o campeonato alemão, considerado o mais forte do mundo, por Portugal, para devolver o FC Porto aos títulos nacionais.

Desde há dois ou três anos, eu estava de olho em jovens jogadores portugueses: [André] Gomes, Miguel Martins, [Alexandre] Cavalcanti... O [Luís] Frade, que agora é meu jogador. Já andava atento ao andebol português porque via grande potencial , admite Anti.

Nesse sentido, finda a ligação ao Nantes, e apesar de ter propostas da Alemanha - mas para lutar pelo 5.º ou 6.º lugar -, o treinador francês não hesitou em optar por vir lutar pelo título em Portugal, ainda para mais com a oportunidade de continuar a disputar a Liga dos Campeões.

Mas será que a opção por um campeonato menos conceituado surpreendeu as pessoas mais próximas?

Não, porque comigo é sempre uma surpresa. Todos me conhecem por ser surpreendente. Foi uma surpresa e não foi: porque foi uma coisa do Thierry. E o Thierry pode fazer qualquer coisa , responde numa gargalhada.

Mas agora, claro: em França há muita, muita gente a falar do andebol português. Agora as pessoas entendem a razão pela qual eu escolhi vir para Portugal. E há muita gente a ligar: 'consegues encontrar-me um lateral-esquerdo, não muito caro, que possa jogar no ataque e na defesa...?'. Eu tenho de dizer 'ei, calma, eu não sou empresário , confidencia, entre mais sorrisos.

Também Magnus Andersson revela que passou mais ou menos pela mesma situação cerca de um ano antes, ao mesmo tempo que admite que também foi convencido em parte pelo talento que sabia existir em Portugal.

Quando era treinador do Goppigen, joguei contra o FC Porto e sabia que havia muitos jogadores talentosos na equipa. E mesmo os meus amigos não acharam que eu estava a fazer uma opção errada. Ficaram impressionados, mas contentes pela minha escolha , assume o treinador sueco dos dragões.

Magnus Andersson está na segunda época ao serviço do FC Porto e chegou do campeonato alemão

É mais barato ter uma equipa de andebol na Champions do que no futebol

Também Paulo Jorge Pereira testemunha que os resultados do andebol nacional têm suscitado curiosidade além-fronteiras.

Lá fora fazem-me a mesma pergunta: 'o que é que está a acontecer em Portugal, tanto nos clubes como na seleção?'. E aquilo que digo é que são muitos fatores. Desde logo, os clubes têm feito um investimento maior no andebol, tal como a federação , resume.

Investimento. Essa é a palavra-chave, na opinião de Carlos Resende.

Sem dúvida que este bom momento se deve ao grande investimento que Benfica, Sporting e FC Porto têm feito nos últimos anos. Têm dotado as equipas com excelentes plantéis e isso tem tido resultados, como mostra a boa campanha que o FC Porto fez no ano passado e está a fazer neste; com a boa campanha que o Sporting fez na Liga dos Campeões da época passada, só tendo sido eliminado pelo

Veszprem, que depois foi à final, e que está a fazer este ano; e também por uma campanha que pode vir a ser bastante boa do Benfica na EHF desta época, ou pelo que o Madeira SAD fez na época passada na Taça Challenge , defende.

Para o treinador do Benfica, a principal diferença para o que já foi conseguido no passado acontece ao nível da seleção.

A grande diferença está no facto de o último apuramento ter sido quando eu ainda jogava. Agora, finalmente, conseguimos voltar uma fase a final. E com um treinador português. Por isso, são muitos fatores a provar que o andebol português está de novo na rota dos bons resultados , nota.

Carlos Resende foi eleito para o sete ideal do Europeu de 2000

Mas se há uma dependência tão grande do investimento, e tendo em conta as reduções orçamentais que já se registaram na modalidade num passado não muito longínquo, será viável que as equipas portuguesas continuem a investir como têm feito nos últimos anos?

Para Carlos Resende a resposta é simples. E traduz-se em resultados. Se os clubes fazem investimentos e sentem que ele dá algum retorno, acho que é uma motivação para continuarem a investir. E também por isso estes resultados são positivos.

Se as equipas continuarem a ter este tipo de investimento nas modalidades, eu diria que até é mais fácil do que obter bons resultados no futebol. Ficarà francamente mais barato ter bons resultados numa Liga dos Campeões de andebol do que no futebol , diz Resende, ainda que reconhecendo distâncias.

Claro que temos de reconhecer a grande diferença que existe. Este pavilhão leva 1500 pessoas e nem sempre enche, enquanto o nosso estádio de futebol tem 60 mil lugares e enche muitas vezes. O mercado é completamente diferente, mas como pessoa do andebol, quanto mais equipas tiverem financiamentos elevados, mais vou ficar satisfeito , aponta.

Só três equipas podem ser campeãs, isso não é bom

A opinião de Thierry Anti vai exatamente no mesmo sentido do de Carlos Resende. Ele que recorda que o campeonato francês viveu uma situação semelhante no início do século.

Tudo é uma questão de orçamento. De dinheiro. São necessários parceiros, ter mais gente nos pavilhões, mais gente a pagar bilhetes e chamar grandes patrocinadores. Em França começámos assim também. Depois fomos crescendo, crescendo... , recorda, apontando, desde logo, um ponto que é necessário mudar urgentemente.

Em Portugal há muito bons jovens jogadores, mas se querem ser mais fortes no futuro, terá de se construir uma Liga mais forte. Neste momento o campeonato tem 14 equipas, mas a maioria não luta para ser campeã. Não têm todas as mesmas condições para treinar. Talvez só FC Porto, Benfica e Sporting possam ser campeões. E isso, na minha opinião, não é bom para o campeonato , defende, voltando ao exemplo gaulês.

Atualmente o orçamento mínimo no campeonato francês é de 2,5 milhões de euros. Se uma equipa não tiver 2,5 milhões de euros, um excelente pavilhão, não apostar e comunicação, marketing, não pode jogar na primeira divisão. E têm de ter um mínimo de 12 jogadores profissionais , enaltece, recordando a entreaajuda que teve de existir entre os clubes franceses para que o campeonato gaulês chegasse ao nível que hoje apresenta.

Eu estava lá quando criámos a liga profissional em 2002. Trabalhámos nela durante dois anos e ela arrancou em 2004, oficialmente. E para isso acontecer, os 14 clubes que a compunham tiveram de se

ajudar entre eles para crescerem juntos , sublinha.

Também Paulo Jorge Pereira aponta o mesmo fator como algo a melhorar para que se continuem a dar passos seguros no crescimento da modalidade.

O desnível do campeonato espelha um pouco o que é o nosso país, não só no andebol, mas em todas as modalidades. Os três grandes têm investimentos grandes, mas é difícil aos restantes clubes lutarem contra as armas deles. E a competição sai prejudicada por esse desnível , refere, ainda que veja algumas pequenas mudanças a começar a surgir.

Porém, quando confrontado com as palavras de Thierry Anti, o selecionador nacional aponta as diferenças brutais que existem entre os campeonatos português e francês.

Seria excecional que se conseguisse fazer o mesmo em Portugal, mas estamos longe disso. Há pouco estive em França a assistir um jogo e no final, mais de 1000 pessoas ficaram para jantar. Um jantar a pagar. Estamos a falar de um jogo normal de campeonato, que é transformado num evento em que as pessoas ficam depois da partida para conviver num meio de andebol, com os jogadores, treinadores. Mas por trás disso existe todo um trabalho de marketing e uma cultura diferente , realça.

Em Portugal as pessoas se têm de pagar cinco euros para assistir a um jogo, já não vão. Ali pagam 15 euros para ver o jogo e ainda mais 10 para um jantar em pé, porque existe outra envolvimento. Por isso, a única solução que vejo é que consigamos produzir melhores espetáculos , receita.

Ganhámos o respeito de todos os que seguem o andebol

É precisamente em França que encontramos Pedro Portela, ponta direita português, que há duas épocas trocou o Sporting pelo Tremblay.

E o jogador de 29 anos confirma: o eco do bom momento do andebol português faz-se ouvir num dos campeonatos mais fortes do mundo.

As pessoas de fora de Portugal começam a olhar para o andebol português de outra forma. Nota-se que ganhámos o respeito de quem segue o andebol. Os jogadores portugueses têm mostrado valor e os clubes têm feito grandes campanhas nas competições europeias nos últimos dois anos , declara Portela, afirmando-se orgulhoso pelo reconhecimento internacional, ainda para mais num país onde o andebol é tão forte.

Portela representa os franceses do Tremblay há duas épocas

Tem-se falado das vitórias do Sporting e do FC Porto na Liga dos Campeões, sobretudo a do FC Porto aqui com o Montpellier e em casa do Kiel. Em França o andebol é uma das maiores modalidades, existe uma grande cultura da modalidade, por isso é normal que se fale do crescimento do andebol português. Estamos claramente a chamar a atenção , reconhece.

Enquanto jogador, Carlos Resende optou sempre por manter-se em Portugal, ao contrário de um ou outro jogador da mesma geração, que tiveram experiências com relativo sucesso, como são os casos de Eduardo Coelho ou Ricardo Andorinho.

Ainda assim, o treinador das águias vê como positivo que mais jogadores portugueses saiam para jogar nos melhores campeonatos, ainda que não aponte claramente se isso é causa ou consequência do bom momento do andebol luso.

É causa e consequência. Há uns anos, as equipas portuguesas baixaram bastante os investimentos e a saída foi uma forma que os jogadores portugueses encontraram para conseguir lá fora aquilo que não conseguiam cá. Mas quando ouvimos o Patrice Canayer, treinador do Montpellier, e o Thierry Anti a

dizerem que os jogadores portugueses têm muita qualidade - estamos a falar dos finalistas da Liga dos Campeões de 2018 -, tem uma expressão diferente de ser eu a dizê-lo várias vezes, admite.

A mudança no que aos jogadores diz respeito, acredita Paulo Jorge Pereira, foi também mental. Não consigo identificar concretamente o momento do clique, mas a determinada altura começámos a acreditar que podemos jogar olhos nos olhos com os jogadores de grande nível europeu. Houve uma evolução mental dos nossos jogadores, que deixaram de olhar a nomes e a não temer defrontar quem quer que fosse, diz, assumindo que a presença de mais jogadores nos melhores campeonatos terá contribuído para isso.

O contacto com os melhores, ajuda-os a perceber que estão realmente ao nível deles e a confiarem cada vez mais nas capacidades que têm, elogia.

Duas potências depois deixar a Europa de boca aberta

A 13 de junho de 2019, os amantes do andebol receberam uma notícia pela qual ansiavam há demasiado tempo. Mais de uma década depois, a seleção portuguesa ia voltar aos grandes palcos, neste caso o Europeu que se vai jogar na Áustria, Suécia e Noruega.

Esse foi o culminar de um percurso que se percebera meses antes que seria uma realidade. Quando, em abril, Portugal venceu a seleção francesa em Guimarães, ainda para mais da forma como o fez, por seis golos de diferença (33-27), a Europa do andebol abriu a boca de espanto.

Depois de ter vencido França no apuramento, Portugal volta a defrontar os gauleses, desta vez sem Gilber Duarte, que vai falhar o Europeu por lesão

Na bancada, precisamente com a mesma reação, estava Thierry Anti, então ainda longe de imaginar que estaria a treinar em Portugal meses depois.

Eu estava lá e foi uma surpresa ao longo o jogo. Durante os primeiros 10 minutos, Portugal não acreditou realmente que podia vencer, e a França achou que seria fácil. Mas a determinada altura, talvez perto dos 15 minutos, as coisas mudaram na cabeça de muitos jogadores. Talvez muita gente tenha acreditado que depois do intervalo a França iria dar a volta, mas isso não aconteceu. E Portugal jogou muito bem, com uma grande exibição do guarda-redes, e a França jogou muito mal - desculpem dizê-lo, defende Anti.

Em França esse resultado foi um grande acontecimento aqui em Portugal também, e um pouco por toda a Europa, reforça o técnico francês.

Em França, o impacto foi sentido por Pedro Portela, que acredita que só agora o público da modalidade comece a entender que aquele não foi um resultado do acaso.

Ninguém acreditava que podíamos ganhar à seleção francesa, foi algo muito surpreendente. Mas agora, vendo o nível que as equipas portuguesas têm apresentado, as pessoas começam a perceber que foi algo natural. Sinto que neste momento, em França, se respeita muito mais Portugal. Antes metiam-se algumas vezes comigo, mas agora já não se aventuram tanto, confessa.

Quis o sorteio da fase final do Campeonato da Europa que Portugal, além de apanhar a anfitriã e vice-campeã do mundo Noruega, voltasse a ter de defrontar a seleção dos irmãos Karabatic, de Luc Abalo, Valentin Porte, Sorhaindo, Ludovic Fabregas, entre tantos outros nomes sonantes da modalidade.

Mas agora há uma diferença: o respeito pela equipa portuguesa vai ser muito maior.

Agora a seleção francesa sabe com o que contar. Por isso, não acredito que possa acontecer uma segunda vez, declara Thierry Anti, ainda que lembrando que é um jogo único e Portugal também

sabe que pode ganhar .

Ainda assim, o treinador do Sporting vê muito complicada a tarefa de Portugal, num grupo em que há ainda a vice-campeã do Mundo Noruega e a Bósnia, uma estreante nestas andanças.

Com essas equipas, acredito que vai ser muito difícil para Portugal. Na minha opinião, vai depender do jogo contra França. Mais do que contra a Noruega

E Anti fundamenta a opinião: A Noruega joga em casa, tem praticado um excelente andebol, tem dois ou três jogadores que fazem muita diferença. Acho que em casa vai ser difícil de derrotar.

A mesma opinião é partilhada por Magnus Andersson que realça a dificuldade que se antevê que Portugal vá enfrentar.

É um grupo mesmo muito, muito complicado, incluindo a Bósnia. E é uma fase em que é difícil surpreender as maiores seleções , analisa, ainda que deixe o desejo que Portugal consiga, apesar dessas dificuldades.

Não obstante considerar que França e Noruega são favoritos a chegar à main round, são muitos os elogios de Thierry Anti para a equipa lusa.

No alto nível, para ter sucesso o que é preciso ter? Primeiro de tudo, um grande guarda-redes: e acho que Portugal tem dois excelentes guarda-redes, que podem decidir um jogo; depois é preciso ter uma defesa forte, e Portugal já mostrou que consegue ter uma defesa forte; e claro, no ataque, quem sabe? Talvez vá depender da eficácia do jogo 7x6. Mais do que do 6x6, em que acho que Portugal não é assim tão forte , defende.

O apuramento para o Euro não pode ser prémio suficiente

Mas e o que acha o seleccionador nacional do desafio que Portugal terá pela frente no Europeu?

Paulo Jorge Pereira 'devolveu' a seleção portuguesa à fase final de um Europeu

Desde logo, Paulo Jorge Pereira deixa claro que não se pode voltar a pensar baixinho.

O apuramento não pode ser visto como um prémio suficiente. Temos de mudar essa mentalidade. Nós vamos entrar para cumprir o nosso objetivo, que passa pelo apuramento para a segunda fase. Já tínhamos definido esse objetivo antes do sorteio e não o vamos alterar , começa por sublinhar, antecipando uma seleção francesa de olhos abertos no primeiro jogo do Euro.

Depois de ter perdido connosco na qualificação, provavelmente a França virá com tudo. Mas vai lembrar-se desse jogo e sentir que nós podemos ganhar. Isso pode ser bom ou mau para nós, mas é um jogo: tudo pode acontecer , atesta.

Claro que não somos parvos. Estamos num grupo com o 2.º e o 3.º classificados do último Mundial, por isso sabemos que será ainda mais difícil. Além disso, se calhar este não era o melhor Europeu para Portugal regressar, porque acontece em ano de Jogos Olímpicos. Noruega e França têm sempre aspiração a estar nos JO, por isso vão apostar forte , continua, sem se deixar atemorizar, contudo.

Mas esse cenário também torna as coisas mais apetecíveis para nós. E aquilo que posso garantir é que vamos tentar continuar a chamar a atenção para o andebol português , conclui.

É uma revolução para continuar, portanto. Histórico e surpreendente são para continuar longe do léxico das notícias sobre o andebol português.

Adérito Esteves

Adérito Esteves

Andebol: surpresa nos laterais-esquerdos convocados para o Euro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/12/2019

Melo: Mais Futebol Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=acb044fa>

Já são conhecidos nove dos jogadores chamados por Paulo Jorge Pereira

A inclusão do jovem lateral-esquerdo Salvador Salvador, do Boa Hora, é a principal novidade nos convocados por Paulo Jorge Pereira para o Europeu de andebol que se disputa em janeiro.

Ao jogador de 18 anos, emprestado pelo Sporting à equipa lisboeta, juntam-se os dois portistas Fábio Magalhães e André Gomes, além de Alexandre Cavalcanti, que representa os franceses do Nantes.

PUB

Recorde-se que nesta posição regista-se a principal baixa confirmada da seleção para o Europeu, a de Gilberto Duarte, que vai falhar a competição devido a lesão.

PUB

São agora nove os nomes já conhecidos da convocatória que vai ser divulgada de forma faseada.

Fábio Vidrigo (Benfica) e Diogo Branquinho (FC Porto), Alfredo Quintana (FC Porto), Humberto Gomes (ABC) e Gustavo Capdeville (Benfica).

Portugal estreia-se no Europeu em 10 de janeiro frente à França, medalha de bronze no Mundial de 2019, defrontando em 12 a estreante Bósnia e encerrando a participação no grupo D em 14, perante a anfitriã Noruega, finalista vencida no último Campeonato do Mundo.

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol



ANDEBOL

Carlos Pereira indignado

R Carlos Pereira, presidente do Marítimo e líder do Madeira SAD masculino, ameaça abandonar o projeto desta última equipa se o governo madeirense pretender construir um pavilhão para o Nacional junto ao Madeira Tecnopolo, para onde estava prometido um recinto para o andebol. “Creio que o que vai nascer será

um pavilhão para o andebol da Madeira, com a dignidade que a modalidade merece. Se vai haver outro para a formação do Nacional, é outro problema. É o andebol da Madeira que está em causa. Disto não abdicamos e não vamos confundir alta competição com formação ou iniciação”, salientou o dirigente no

almoço de Natal do Marítimo. Carlos Pereira desafiou Miguel Albuquerque, líder do governo regional, a “deixar a sua marca, mas ameaçou: “O Governo pode anunciar o que quiser, mas estou no direito de aceitar o que entender. E entendendo que, a ser dessa forma, não serei mais presidente do Madeira Andebol SAD.” **G.V.**



SELEÇÃO

Cavalcanti é reforço no Europeu

R Foi uma grande contrariedade a lesão de Gilberto Duarte, que incapacitou o lateral-esquerdo do Montpellier, de França, para dar o seu contributo à Seleção Nacional no Europeu'2020. Mas o selecionador Paulo Pereira já encontrou outras soluções para o posto específico, tendo ontem sido divulgada a lista de mais quatro jogadores para a prova que decorre na Noruega, Suécia e Áustria.

E como grande reforço surge

Alexandre Cavalcanti, do Nantes (França), que, por sinal, tinha falhado a fase de qualificação devido a lesão. O ex-jogador do Benfica vai ser um trunfo importante como atirador, sendo igualmente um defensor que dá altura e peso ao conjunto, com 2,03 metros e 102kg. O seu protagonismo poderá sair reforçado no Europeu (9 a 26 de janeiro).

A acompanhar Cavalcanti, de 22 anos, Paulo Pereira chamou também André Gomes e Fábio

Magalhães, armas que se têm afirmado no FC Porto, e muito importantes quando Portugal adotar uma das suas principais armas, o sete contra seis. O jovem Salvador Salvador, emprestado pelo Sporting ao Boa-Hora, completa o lote de laterais-esquerdos, mas será um dos jogadores com mais dificuldades em se afirmar no grupo de 18 que será escolhido após o estágio de preparação, em Rio Maior, que começa no dia 26 deste mês. **A.R.**

Portugal com quatro laterais esquerdos mas sem Gilberto Duarte no Euro 2020 de andebol

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/12/2019

Melo: Record Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7de07762>

A convocatória de 20 jogadores

Os laterais esquerdos André Gomes, Fábio Magalhães, Alexandre Cavalcanti e Salvador Salvador integram a convocatória de 20 jogadores que vão representar Portugal na fase final do Euro2020, anunciou hoje a Federação de Andebol de Portugal.

André Gomes, Fábio Magalhães (ambos do FC Porto), Alexandre Cavalcanti (Nantes) e Salvador Salvador (Boa-Hora) juntam-se aos pontas esquerdos Fábio Vidrigo (Benfica) e Diogo Branquinho (FC Porto) e aos guarda-redes Alfredo Quintana (FC Porto), Humberto Gomes (ABC) e Gustavo Capdeville (Benfica), cujas convocatórias já tinham sido divulgadas.

Lesionado no início de dezembro ao serviço dos franceses do Montpellier, Gilberto Duarte é a grande baixa na seleção nacional, da qual é considerado o melhor jogador, tendo ainda sido o melhor marcador luso durante a fase de qualificação, com 23 golos.

Gilberto Duarte foi o único lateral esquerdo que 'caiu' do grupo de 28 pré-convocados, ainda que, da lista final de 20 eleitos, apenas 18 viajem para a cidade norueguesa de Trondheim, anfitriã do Grupo D do Euro2020, do qual faz parte Portugal.

As escolhas do seleccionador Paulo Pereira para o Euro2020 -- ao qual Portugal regressa após 14 anos de ausência - estão a ser divulgadas ao longo de vários dias, com base nas posições dos atletas, faltando ainda conhecer os laterais e pontas direitos, centrais e pivôs.

Fábio Magalhães, de 31 anos, disputou todos os seis jogos no Grupo 6 de apuramento para o Campeonato da Europa -- em que Portugal terminou no segundo lugar, atrás da França -, nos quais marcou 11 golos, elevando os totais da carreira para 126 partidas e 265 tentos internacionais.

Alexandre Cavalcanti disputou apenas dois encontros na qualificação, nos quais apontou quatro golos, assumindo-se como o segundo mais experiente entre os laterais esquerdos, com 22 anos, tendo já representado a 'equipa das quinas' em 26 ocasiões e concretizado 23 golos.

André Gomes, de 21 anos, esteve presente em três jogos e marcou igual número de golos durante o apuramento, passando a contar com oito partidas e 10 tentos por Portugal, enquanto Salvador Salvador ainda persegue a estreia internacional.

Portugal estreia-se no Europeu em 10 de janeiro de 2020, frente à França, medalha de bronze no Mundial de 2019, defrontando em 12 a estreante Bósnia e encerrando a participação no grupo D em 14, perante a anfitriã Noruega, finalista vencida no último Campeonato do Mundo.

Os laterais esquerdos André Gomes, Fábio Magalhães, Alexandre Cavalcanti e Salvador Salvador integram a convocatória de 20 jogadores que vão representar Portugal na fase final do Euro2020,

anunciou hoje a Federação de Andebol de Portugal.

André Gomes, Fábio Magalhães (ambos do FC Porto), Alexandre Cavalcanti (Nantes) e Salvador Salvador (Boa-Hora) juntam-se aos pontas esquerdos Fábio Vidrigo (Benfica) e Diogo Branquinho (FC Porto) e aos guarda-redes Alfredo Quintana (FC Porto), Humberto Gomes (ABC) e Gustavo Capdeville (Benfica), cujas convocatórias já tinham sido divulgadas.

Lesionado no início de dezembro ao serviço dos franceses do Montpellier, Gilberto Duarte é a grande baixa na seleção nacional, da qual é considerado o melhor jogador, tendo ainda sido o melhor marcador luso durante a fase de qualificação, com 23 golos.

Gilberto Duarte foi o único lateral esquerdo que 'caiu' do grupo de 28 pré-convocados, ainda que, da lista final de 20 eleitos, apenas 18 viagem para a cidade norueguesa de Trondheim, anfitriã do Grupo D do Euro2020, do qual faz parte Portugal.

As escolhas do seleccionador Paulo Pereira para o Euro2020 -- ao qual Portugal regressa após 14 anos de ausência - estão a ser divulgadas ao longo de vários dias, com base nas posições dos atletas, faltando ainda conhecer os laterais e pontas direitos, centrais e pivôs.

Fábio Magalhães, de 31 anos, disputou todos os seis jogos no Grupo 6 de apuramento para o Campeonato da Europa -- em que Portugal terminou no segundo lugar, atrás da França -, nos quais marcou 11 golos, elevando os totais da carreira para 126 partidas e 265 tentos internacionais.

Alexandre Cavalcanti disputou apenas dois encontros na qualificação, nos quais apontou quatro golos, assumindo-se como o segundo mais experiente entre os laterais esquerdos, com 22 anos, tendo já representado a 'equipa das quinas' em 26 ocasiões e concretizado 23 golos.

André Gomes, de 21 anos, esteve presente em três jogos e marcou igual número de golos durante o apuramento, passando a contar com oito partidas e 10 tentos por Portugal, enquanto Salvador Salvador ainda persegue a estreia internacional.

Portugal estreia-se no Europeu em 10 de janeiro de 2020, frente à França, medalha de bronze no Mundial de 2019, defrontando em 12 a estreante Bósnia e encerrando a participação no grupo D em 14, perante a anfitriã Noruega, finalista vencida no último Campeonato do Mundo.

Lusa

Andebol. Quatro laterais esquerdos na seleção para o Euro2020

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/12/2019
Melo:	RTP Online	Autores:	Mário Aleixo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2c12082>

Os laterais esquerdos André Gomes, Fábio Magalhães, Alexandre Cavalcanti e Salvador Salvador integram a convocatória de 20 jogadores que vão representar Portugal na fase final do Euro2020, anunciou a Federação de Andebol de Portugal.

André Gomes, Fábio Magalhães (ambos do FC Porto), Alexandre Cavalcanti (Nantes) e Salvador Salvador (Boa-Hora) juntam-se aos pontas esquerdos Fábio Vidrago (Benfica) e Diogo Branquinho (FC Porto) e aos guarda-redes Alfredo Quintana (FC Porto), Humberto Gomes (ABC) e Gustavo Capdeville (Benfica), cujas convocatórias já tinham sido divulgadas.

Lesionado no início de dezembro ao serviço dos franceses do Montpellier, Gilberto Duarte é a grande baixa na seleção nacional, da qual é considerado o melhor jogador, tendo ainda sido o melhor marcador luso durante a fase de qualificação, com 23 golos.

Gilberto Duarte foi o único lateral esquerdo que caiu do grupo de 28 pré-convocados, ainda que, da lista final de 20 eleitos, apenas 18 viagem para a cidade norueguesa de Trondheim, anfitriã do Grupo D do Euro2020, do qual faz parte Portugal.

Escolhas a conta gotas

As escolhas do seleccionador Paulo Pereira para o Euro2020 -- ao qual Portugal regressa após 14 anos de ausência - estão a ser divulgadas ao longo de vários dias, com base nas posições dos atletas, faltando ainda conhecer os laterais e pontas direitos, centrais e pivôs.

Fábio Magalhães, de 31 anos, disputou todos os seis jogos no Grupo 6 de apuramento para o Campeonato da Europa -- em que Portugal terminou no segundo lugar, atrás da França -, nos quais marcou 11 golos, elevando os totais da carreira para 126 partidas e 265 tentos internacionais.

Alexandre Cavalcanti disputou apenas dois encontros na qualificação, nos quais apontou quatro golos, assumindo-se como o segundo mais experiente entre os laterais esquerdos, com 22 anos, tendo já representado a 'equipa das quinas' em 26 ocasiões e concretizado 23 golos.

André Gomes, de 21 anos, esteve presente em três jogos e marcou igual número de golos durante o apuramento, passando a contar com oito partidas e 10 tentos por Portugal, enquanto Salvador Salvador ainda persegue a estreia internacional.

Portugal estreia-se no Europeu em 10 de janeiro de 2020, frente à França, medalha de bronze no Mundial de 2019, defrontando em 12 a estreante Bósnia e encerrando a participação no grupo D em 14, perante a anfitriã Noruega, finalista vencida no último Campeonato do Mundo.

Mário Aleixo - RTP

Portugal com quatro laterais esquerdos, mas sem Gilberto Duarte no Euro2020 de andebol

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/12/2019

Melo: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=89663752>

[Additional Text]:

Portugal com quatro laterais esquerdos, mas sem Gilberto Duarte no Euro2020 de andebol

Andebol: surpresa nos laterais-esquerdos convocados para o Euro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/12/2019

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=59f75439>

Já são conhecidos nove dos jogadores chamados por Paulo Jorge Pereira

A inclusão do jovem lateral-esquerdo Salvador Salvador, do Boa Hora, é a principal novidade nos convocados por Paulo Jorge Pereira para o Europeu de andebol que se disputa em janeiro.

Ao jogador de 18 anos, emprestado pelo Sporting à equipa lisboeta, juntam-se os dois portistas Fábio Magalhães e André Gomes, além de Alexandre Cavalcanti, que representa os franceses do Nantes.

Recorde-se que nesta posição regista-se a principal baixa confirmada da seleção para o Europeu, a de Gilberto Duarte, que vai falhar a competição devido a lesão.

São agora nove os nomes já conhecidos da convocatória que vai ser divulgada de forma faseada.

Fábio Vidrago (Benfica) e Diogo Branquinho (FC Porto), Alfredo Quintana (FC Porto), Humberto Gomes (ABC) e Gustavo Capdeville (Benfica).

Portugal estreia-se no Europeu em 10 de janeiro frente à França, medalha de bronze no Mundial de 2019, defrontando em 12 a estreante Bósnia e encerrando a participação no grupo D em 14, perante a anfitriã Noruega, finalista vencida no último Campeonato do Mundo.

Redação Maisfutebol

Que revolução é esta que vive o andebol português?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/12/2019
Melo:	TVI 24 Online	Autores:	Adérito Esteves

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ddd9a0ae>

Reportagem sobre o excelente momento da modalidade no último ano

Títulos, títulos e mais títulos.

Letras gordas.

Destaque em primeiras páginas.

Sporting faz história e apura-se para os oitavos da Champions

Gilberto Duarte sagra-se campeão espanhol pelo Barcelona

Rugido do leão assusta gigante europeu na Liga dos Campeões

Portugal consegue vitória histórica contra a França

Madeira SAD apura-se para final da Taça Challenge e vai defrontar equipa do seleccionador nacional

FC Porto faz história e apura-se para a final-four da Taça EHF

Seleção portuguesa volta à fase final de um Europeu, 14 anos depois

Portugal com duas equipas na fase de grupos da Liga dos Campeões pela primeira vez

Seleção portuguesa de sub-21 nas meias-finais do Mundial

Seleção de sub-19 apura-se para as meias-finais do Mundial

FC Porto vence campeão europeu de 2016 na Champions

FC Porto consegue vitória histórica em casa do Kiel

FC Porto volta a brilhar e vence em casa do campeão europeu de há dois anos

Sporting garante apuramento na Champions pelo segundo ano consecutivo

Benfica apura-se para a fase de grupos da Taça EHF

O último ano do andebol português tem banalizado palavras como histórico , ou incrível e obrigado a que deixe se utilizar o termo surpreendente .

As equipas portuguesas têm brilhado na Europa, chamando a atenção com vitórias que há não muito

tempo poderiam ser consideradas imprevisíveis, mas que se têm tornado cada vez mais comuns.

A juntar a isso, em janeiro dá-se o regresso de Portugal à fase final de uma grande competição, algo que não acontecia desde 2006. E também nas seleções mais jovens o verão de 2019 foi particularmente positivo, com as equipas de sub-19 e sub-21 a ficarem às portas da final dos mundiais das respetivas categorias.

Afinal, que revolução é esta que vive o andebol português? A que se deve o sucesso recente? Como se tem visto o crescimento da modalidade em termos internacionais por essa Europa fora? Será este o melhor momento de sempre do andebol português?

O Maisfutebol foi à procura dessas respostas junto de alguns dos protagonistas dos feitos que abrem este texto.

Os treinadores de Benfica, FC Porto e Sporting explicam-nos como têm vivido esta fase, tal como o selecionador nacional, e ainda Pedro Portela, internacional português que joga em França, num dos principais campeonatos do mundo.

A acordar um sono longo e profundo

Sim, o andebol português vive um bom momento, mas ainda longe do que aconteceu na década de 90. Essa é a convicção de Carlos Resende, treinador do Benfica e considerado por muitos como o melhor andebolista português de sempre.

Se olharmos para os anos 90, vemos que o ABC foi à final da Liga dos Campeões [1993-1994]. No ano seguinte chegámos aos quartos de final e no outro também. Depois, no ano em que não fomos à Liga dos Campeões, fomos às meias-finais da Taça EHF, e no ano seguinte voltámos aos quartos da Liga dos Campeões, sublinha Resende, afastando sinais de euforia.

Eu fui o melhor marcador da Liga dos Campeões em dois anos consecutivos, o que só foi possível porque fizemos muitos jogos na competição, reforça o antigo primeira-linha, lembrando um outro dado relevante: naquela altura íamos constantemente aos Campeonatos do Mundo e da Europa.

Ideia semelhante é defendida, de resto, por Paulo Jorge Pereira, atual selecionador português.

Na década de 90 a seleção atingiu um nível excelente e tivemos o ABC na final da Liga dos Campeões, além de um FC Porto também muito forte. Agora, após um período grande de adormecimento, voltamos a atingir um excelente nível, com o regresso da seleção a uma fase final, orgulha-se, elogiando também os bons desempenhos das equipas portuguesas nas competições europeias.

De resto, o selecionador português aponta também uma outra situação semelhante com a década de 90: as naturalizações na seleção.

À semelhança do que também já tinha acontecido na década de 90, na altura com jogadores russos, agora tivemos algumas naturalizações de jogadores cubanos e é inegável que isso veio trazer mais-valias em termos de peso, altura e agressividade, defende, vendo nessa situação um fator decisivo para o aumento do nível da seleção. Acredito que sem isso, teria sido mais difícil ter chegado a uma fase final nesta altura.

Agora as pessoas entendem o porquê de ter escolhido Portugal

Mas afinal, o que está a acontecer no andebol português?

É engraçado que acabaram de me ligar do jornal L'Equipe para me fazerem exatamente a mesma pergunta, responde com um enorme sorriso Thierry Anti, treinador francês do Sporting, que escolheu

Portugal para primeira experiência no estrangeiro, apenas um ano depois de ter levado o Nantes à final da Liga dos Campeões.

Thierry Anti levou o Nantes à final da Champions e um ano depois escolheu vir treinar o Sporting

Aliás, a chegada de um técnico tão reputado no andebol europeu pode ser considerada outro sinal do bom momento que a modalidade atravessa em Portugal. Até porque não é caso único, tendo em conta que um ano antes tinha sido Magnus Andersson a trocar o campeonato alemão, considerado o mais forte do mundo, por Portugal, para devolver o FC Porto aos títulos nacionais.

Desde há dois ou três anos, eu estava de olho em jovens jogadores portugueses: [André] Gomes, Miguel Martins, [Alexandre] Cavalcanti... O [Luís] Frade, que agora é meu jogador. Já andava atento ao andebol português porque via grande potencial , admite Anti.

Nesse sentido, finda a ligação ao Nantes, e apesar de ter propostas da Alemanha - mas para lutar pelo 5.º ou 6.º lugar -, o treinador francês não hesitou em optar por vir lutar pelo título em Portugal, ainda para mais com a oportunidade de continuar a disputar a Liga dos Campeões.

Mas será que a opção por um campeonato menos conceituado surpreendeu as pessoas mais próximas?

Não, porque comigo é sempre uma surpresa. Todos me conhecem por ser surpreendente. Foi uma surpresa e não foi: porque foi uma coisa do Thierry. E o Thierry pode fazer qualquer coisa , responde numa gargalhada.

Mas agora, claro: em França há muita, muita gente a falar do andebol português. Agora as pessoas entendem a razão pela qual eu escolhi vir para Portugal. E há muita gente a ligar: 'consegues encontrar-me um lateral-esquerdo, não muito caro, que possa jogar no ataque e na defesa...?'. Eu tenho de dizer 'ei, calma, eu não sou empresário , confidencia, entre mais sorrisos.

Também Magnus Andersson revela que passou mais ou menos pela mesma situação cerca de um ano antes, ao mesmo tempo que admite que também foi convencido em parte pelo talento que sabia existir em Portugal.

Quando era treinador do Goppigen, joguei contra o FC Porto e sabia que havia muitos jogadores talentosos na equipa. E mesmo os meus amigos não acharam que eu estava a fazer uma opção errada. Ficaram impressionados, mas contentes pela minha escolha , assume o treinador sueco dos dragões.

Magnus Andersson está na segunda época ao serviço do FC Porto e chegou do campeonato alemão

É mais barato ter uma equipa de andebol na Champions do que no futebol

Também Paulo Jorge Pereira testemunha que os resultados do andebol nacional têm suscitado curiosidade além-fronteiras.

Lá fora fazem-me a mesma pergunta: 'o que é que está a acontecer em Portugal, tanto nos clubes como na seleção?'. E aquilo que digo é que são muitos fatores. Desde logo, os clubes têm feito um investimento maior no andebol, tal como a federação , resume.

Investimento. Essa é a palavra-chave, na opinião de Carlos Resende.

Sem dúvida que este bom momento se deve ao grande investimento que Benfica, Sporting e FC Porto têm feito nos últimos anos. Têm dotado as equipas com excelentes plantéis e isso tem tido resultados, como mostra a boa campanha que o FC Porto fez no ano passado e está a fazer neste; com a boa

campanha que o Sporting fez na Liga dos Campeões da época passada, só tendo sido eliminado pelo Veszprem, que depois foi à final, e que está a fazer este ano; e também por uma campanha que pode vir a ser bastante boa do Benfica na EHF desta época, ou pelo que o Madeira SAD fez na época passada na Taça Challenge , defende.

Para o treinador do Benfica, a principal diferença para o que já foi conseguido no passado acontece ao nível da seleção.

A grande diferença está no facto de o último apuramento ter sido quando eu ainda jogava. Agora, finalmente, conseguimos voltar uma fase a final. E com um treinador português. Por isso, são muitos fatores a provar que o andebol português está de novo na rota dos bons resultados , nota.

Carlos Resende foi eleito para o sete ideal do Europeu de 2000

Mas se há uma dependência tão grande do investimento, e tendo em conta as reduções orçamentais que já se registaram na modalidade num passado não muito longínquo, será viável que as equipas portuguesas continuem a investir como têm feito nos últimos anos?

Para Carlos Resende a resposta é simples. E traduz-se em resultados. Se os clubes fazem investimentos e sentem que ele dá algum retorno, acho que é uma motivação para continuarem a investir. E também por isso estes resultados são positivos.

Se as equipas continuarem a ter este tipo de investimento nas modalidades, eu diria que até é mais fácil do que obter bons resultados no futebol. Ficará francamente mais barato ter bons resultados numa Liga dos Campeões de andebol do que no futebol , diz Resende, ainda que reconhecendo distâncias.

Claro que temos de reconhecer a grande diferença que existe. Este pavilhão leva 1500 pessoas e nem sempre enche, enquanto o nosso estádio de futebol tem 60 mil lugares e enche muitas vezes. O mercado é completamente diferente, mas como pessoa do andebol, quanto mais equipas tiverem financiamentos elevados, mais vou ficar satisfeito , aponta.

Só três equipas podem ser campeãs, isso não é bom

A opinião de Thierry Anti vai exatamente no mesmo sentido do de Carlos Resende. Ele que recorda que o campeonato francês viveu uma situação semelhante no início do século.

Tudo é uma questão de orçamento. De dinheiro. São necessários parceiros, ter mais gente nos pavilhões, mais gente a pagar bilhetes e chamar grandes patrocinadores. Em França começámos assim também. Depois fomos crescendo, crescendo... , recorda, apontando, desde logo, um ponto que é necessário mudar urgentemente.

Em Portugal há muito bons jovens jogadores, mas se querem ser mais fortes no futuro, terá de se construir uma Liga mais forte. Neste momento o campeonato tem 14 equipas, mas a maioria não luta para ser campeã. Não têm todas as mesmas condições para treinar. Talvez só FC Porto, Benfica e Sporting possam ser campeões. E isso, na minha opinião, não é bom para o campeonato , defende, voltando ao exemplo gaulês.

Atualmente o orçamento mínimo no campeonato francês é de 2,5 milhões de euros. Se uma equipa não tiver 2,5 milhões de euros, um excelente pavilhão, não apostar e comunicação, marketing, não pode jogar na primeira divisão. E têm de ter um mínimo de 12 jogadores profissionais , enaltece, recordando a entreaajuda que teve de existir entre os clubes franceses para que o campeonato gaulês chegasse ao nível que hoje apresenta.

Eu estava lá quando criámos a liga profissional em 2002. Trabalhámos nela durante dois anos e ela

arrancou em 2004, oficialmente. E para isso acontecer, os 14 clubes que a compunham tiveram de se ajudar entre eles para crescerem juntos , sublinha.

Também Paulo Jorge Pereira aponta o mesmo fator como algo a melhorar para que se continuem a dar passos seguros no crescimento da modalidade.

O desnível do campeonato espelha um pouco o que é o nosso país, não só no andebol, mas em todas as modalidades. Os três grandes têm investimentos grandes, mas é difícil aos restantes clubes lutarem contra as armas deles. E a competição sai prejudicada por esse desnível , refere, ainda que veja algumas pequenas mudanças a começar a surgir.

Porém, quando confrontado com as palavras de Thierry Anti, o selecionador nacional aponta as diferenças brutais que existem entre os campeonatos português e francês.

Seria excecional que se conseguisse fazer o mesmo em Portugal, mas estamos longe disso. Há pouco estive em França a assistir um jogo e no final, mais de 1000 pessoas ficaram para jantar. Um jantar a pagar. Estamos a falar de um jogo normal de campeonato, que é transformado num evento em que as pessoas ficam depois da partida para conviver num meio de andebol, com os jogadores, treinadores. Mas por trás disso existe todo um trabalho de marketing e uma cultura diferente , realça.

Em Portugal as pessoas se têm de pagar cinco euros para assistir a um jogo, já não vão. Ali pagam 15 euros para ver o jogo e ainda mais 10 para um jantar em pé, porque existe outra envolvimento. Por isso, a única solução que vejo é que consigamos produzir melhores espetáculos , receita.

Ganhámos o respeito de todos os que seguem o andebol

É precisamente em França que encontramos Pedro Portela, ponta direita português, que há duas épocas trocou o Sporting pelo Tremblay.

E o jogador de 29 anos confirma: o eco do bom momento do andebol português faz-se ouvir num dos campeonatos mais fortes do mundo.

As pessoas de fora de Portugal começam a olhar para o andebol português de outra forma. Nota-se que ganhámos o respeito de quem segue o andebol. Os jogadores portugueses têm mostrado valor e os clubes têm feito grandes campanhas nas competições europeias nos últimos dois anos , declara Portela, afirmando-se orgulhoso pelo reconhecimento internacional, ainda para mais num país onde o andebol é tão forte.

Portela representa os franceses do Tremblay há duas épocas

Tem-se falado das vitórias do Sporting e do FC Porto na Liga dos Campeões, sobretudo a do FC Porto aqui com o Montpellier e em casa do Kiel. Em França o andebol é uma das maiores modalidades, existe uma grande cultura da modalidade, por isso é normal que se fale do crescimento do andebol português. Estamos claramente a chamar a atenção , reconhece.

Enquanto jogador, Carlos Resende optou sempre por manter-se em Portugal, ao contrário de um ou outro jogador da mesma geração, que tiveram experiências com relativo sucesso, como são os casos de Eduardo Coelho ou Ricardo Andorinho.

Ainda assim, o treinador das águias vê como positivo que mais jogadores portugueses saiam para jogar nos melhores campeonatos, ainda que não aponte claramente se isso é causa ou consequência do bom momento do andebol luso.

É causa e consequência. Há uns anos, as equipas portuguesas baixaram bastante os investimentos e a saída foi uma forma que os jogadores portugueses encontraram para conseguir lá fora aquilo que não

conseguiam cá. Mas quando ouvimos o Patrice Canayer, treinador do Montpellier, e o Thierry Anti a dizerem que os jogadores portugueses têm muita qualidade - estamos a falar dos finalistas da Liga dos Campeões de 2018 -, tem uma expressão diferente de ser eu a dizê-lo várias vezes, admite.

A mudança no que aos jogadores diz respeito, acredita Paulo Jorge Pereira, foi também mental. Não consigo identificar concretamente o momento do clique, mas a determinada altura começámos a acreditar que podemos jogar olhos nos olhos com os jogadores de grande nível europeu. Houve uma evolução mental dos nossos jogadores, que deixaram de olhar a nomes e a não temer defrontar quem quer que fosse, diz, assumindo que a presença de mais jogadores nos melhores campeonatos terá contribuído para isso.

O contacto com os melhores, ajuda-os a perceber que estão realmente ao nível deles e a confiarem cada vez mais nas capacidades que têm, elogia.

Duas potências depois deixar a Europa de boca aberta

A 13 de junho de 2019, os amantes do andebol receberam uma notícia pela qual ansiavam há demasiado tempo. Mais de uma década depois, a seleção portuguesa ia voltar aos grandes palcos, neste caso o Europeu que se vai jogar na Áustria, Suécia e Noruega.

Esse foi o culminar de um percurso que se percebera meses antes que seria uma realidade. Quando, em abril, Portugal venceu a seleção francesa em Guimarães, ainda para mais da forma como o fez, por seis golos de diferença (33-27), a Europa do andebol abriu a boca de espanto.

Depois de ter vencido França no apuramento, Portugal volta a defrontar os gauleses, desta vez sem Gilber Duarte, que vai falhar o Europeu por lesão

Na bancada, precisamente com a mesma reação, estava Thierry Anti, então ainda longe de imaginar que estaria a treinar em Portugal meses depois.

Eu estava lá e foi uma surpresa ao longo o jogo. Durante os primeiros 10 minutos, Portugal não acreditou realmente que podia vencer, e a França achou que seria fácil. Mas a determinada altura, talvez perto dos 15 minutos, as coisas mudaram na cabeça de muitos jogadores. Talvez muita gente tenha acreditado que depois do intervalo a França iria dar a volta, mas isso não aconteceu. E Portugal jogou muito bem, com uma grande exibição do guarda-redes, e a França jogou muito mal - desculpem dizê-lo, defende Anti.

Em França esse resultado foi um grande acontecimento aqui em Portugal também, e um pouco por toda a Europa, reforça o técnico francês.

Em França, o impacto foi sentido por Pedro Portela, que acredita que só agora o público da modalidade comece a entender que aquele não foi um resultado do acaso.

Ninguém acreditava que podíamos ganhar à seleção francesa, foi algo muito surpreendente. Mas agora, vendo o nível que as equipas portuguesas têm apresentado, as pessoas começam a perceber que foi algo natural. Sinto que neste momento, em França, se respeita muito mais Portugal. Antes metiam-se algumas vezes comigo, mas agora já não se aventuram tanto, confessa.

Quis o sorteio da fase final do Campeonato da Europa que Portugal, além de apanhar a anfitriã e vice-campeã do mundo Noruega, voltasse a ter de defrontar a seleção dos irmãos Karabatic, de Luc Abalo, Valentin Porte, Sorhaindo, Ludovic Fabregas, entre tantos outros nomes sonantes da modalidade.

Mas agora há uma diferença: o respeito pela equipa portuguesa vai ser muito maior.

Agora a seleção francesa sabe com o que contar. Por isso, não acredito que possa acontecer uma

segunda vez , declara Thierry Anti, ainda que lembrando que é um jogo único e Portugal também sabe que pode ganhar .

Ainda assim, o treinador do Sporting vê muito complicada a tarefa de Portugal, num grupo em que há ainda a vice-campeã do Mundo Noruega e a Bósnia, uma estreante nestas andanças.

Com essas equipas, acredito que vai ser muito difícil para Portugal. Na minha opinião, vai depender do jogo contra França. Mais do que contra a Noruega

E Anti fundamenta a opinião: A Noruega joga em casa, tem praticado um excelente andebol, tem dois ou três jogadores que fazem muita diferença. Acho que em casa vai ser difícil de derrotar.

A mesma opinião é partilhada por Magnus Andersson que realça a dificuldade que se antevê que Portugal vá enfrentar.

É um grupo mesmo muito, muito complicado, incluindo a Bósnia. E é uma fase em que é difícil surpreender as maiores seleções , analisa, ainda que deixe o desejo que Portugal consiga, apesar dessas dificuldades.

Não obstante considerar que França e Noruega são favoritos a chegar à main round, são muitos os elogios de Thierry Anti para a equipa lusa.

No alto nível, para ter sucesso o que é preciso ter? Primeiro de tudo, um grande guarda-redes: e acho que Portugal tem dois excelentes guarda-redes, que podem decidir um jogo; depois é preciso ter uma defesa forte, e Portugal já mostrou que consegue ter uma defesa forte; e claro, no ataque, quem sabe? Talvez vá depender da eficácia do jogo 7x6. Mais do que do 6x6, em que acho que Portugal não é assim tão forte , defende.

O apuramento para o Euro não pode ser prémio suficiente

Mas e o que acha o seleccionador nacional do desafio que Portugal terá pela frente no Europeu?

Paulo Jorge Pereira 'devolveu' a seleção portuguesa à fase final de um Europeu

Desde logo, Paulo Jorge Pereira deixa claro que não se pode voltar a pensar baixinho.

O apuramento não pode ser visto como um prémio suficiente. Temos de mudar essa mentalidade. Nós vamos entrar para cumprir o nosso objetivo, que passa pelo apuramento para a segunda fase. Já tínhamos definido esse objetivo antes do sorteio e não o vamos alterar , começa por sublinhar, antecipando uma seleção francesa de olhos abertos no primeiro jogo do Euro.

Depois de ter perdido connosco na qualificação, provavelmente a França virá com tudo. Mas vai lembrar-se desse jogo e sentir que nós podemos ganhar. Isso pode ser bom ou mau para nós, mas é um jogo: tudo pode acontecer , atesta.

Claro que não somos parvos. Estamos num grupo com o 2.º e o 3.º classificados do último Mundial, por isso sabemos que será ainda mais difícil. Além disso, se calhar este não era o melhor Europeu para Portugal regressar, porque acontece em ano de Jogos Olímpicos. Noruega e França têm sempre aspiração a estar nos JO, por isso vão apostar forte , continua, sem se deixar atemorizar, contudo.

Mas esse cenário também torna as coisas mais apetecíveis para nós. E aquilo que posso garantir é que vamos tentar continuar a chamar a atenção para o andebol português , conclui.

É uma revolução para continuar, portanto. Histórico e surpreendente são para continuar longe do léxico das notícias sobre o andebol português.

Alexandre Cavalcanti, André Gomes, Fábio Magalhães e Salvador Salvador convocados para o Euro 2020

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/12/2019

Melo: ZeroZero.pt Online

URL: <https://www.zerozero.pt/news.php?id=271440>

Eis o EHF Euro 2020! Na antecâmara de mais um dos grandes eventos do andebol mundial, o zerozero prepara-lhe muitos artigos para estar a par de tudo o que de importante vai acontecer na 14ª edição do Europeu. Portugal está presente, mas não só da Seleção das Quinas se vai fazer nesta antevisão à mais importante prova de seleções da Europa!

Continuamos na esquerda, mas agora é a vez dos laterais. Com os guarda-redes e pontas esquerdas que vão representar Portugal no EHF Euro 2020 anunciados, é tempo de conhecermos os três laterais esquerdos. A Federação de Andebol de Portugal revelou que Alexandre Cavalcanti, André Gomes, Fábio Magalhães e Salvador Salvador são os escolhidos pelo seleccionador Paulo Pereira.

Com Gilberto Duarte fora do Europeu por lesão, o seleccionador nacional acabou por reforçar esta posição, com a grande surpresa a ser a inclusão de Salvador Salvador, sem qualquer internacionalização AA somada.

Quanto aos três laterais esquerdos escolhidos por Paulo Pereira, o zerozero faz uma breve síntese/B.I. de cada elemento.

Gostava de sair do mundo Futebol e entrar no mundo de Andebol?
Acreditamos que vai gostar!

Conheça os Laterais esquerdos

[Additional Text]:

HBC Nantes

HBC Nantes

Mário Rui Mateus e Bruno Filipe Simões